UNIVERSIDADE LUSÓFONA - PORTO

CONSCIÊNCIA EM MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

Uma reflexão pessoal

Maria Bernardete Reis Leite

AGOSTO 2009

ÍNDICE

	Página
Introdução	3
Medicina Tradicional Chinesa: Acupunctura	5
Pictograma de Mencius: uma representação do ser humano	8
Doença em Medicina Tradicional Chinesa	10
Consciência em MTC: *Shen*, *Hun*, *Yi*, *Po* e *Zhy*	12
O Significado da Doença	18
Discussão	21
Conclusão	23

0. INTRODUÇÃO

Decorrido o primeiro ano lectivo da Pós-Graduação de Psicoterapeutas de Orientação Transpessoal, compete-me agora a elaboração de um trabalho escrito como método de avaliação.

É para mim importante, antes de justificar o tema do presente trabalho, referir qual a minha motivação na frequência desta Pós-Graduação.

No meu percurso de vida cedo compreendi que cada indivíduo é único. Em situações idênticas as reacções são diferentes, porque também o são as vontades, as ideias, os ideais e o sentir.

Na minha prática de Enfermagem é corrente que um jovem de 20 anos receba exactamente o mesmo tratamento que um adulto de 50-60 anos. Não faz sentido para mim. Procuro então uma Medicina que tenha em atenção as vontades, as emoções, os pensamentos das pessoas, uma Medicina que veja o indivíduo como um todo, não apenas a sua dor de perna ou a alteração metabólica que é a Diabetes. Uma Medicina que veja a pessoa com doença e não a doença. Encontro a Medicina Tradicional Chinesa, a Acupunctura em concreto. Um feliz encontro. Aqui descubro ou melhor, tomo consciência, de que somos seres energéticos e que a energia percorre caminhos misteriosos.

No (de)correr da vida, surge esta Pós-Graduação, com ela pretendo aprofundar o meu conhecimento relativo ao fluxo energético mental, a consciência. Pretendo também integrar este conhecimento na minha prática clínica para que esta se torne mais eficaz na facilitação da resolução dos problemas daqueles que me procuram. Assim a temática do presente trabalho é a Consciência em Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Sabiamente os antigos chineses descrevem o aspecto psíquico/ consciência do Ser Humano e sublinham a sua importância na manutenção da saúde. Numa primeira parte abordo em linhas gerais a filosofia da MTC: descrevo os princípios Yin/Yang, a Teoria dos Cinco Movimentos, o modo como esta medicina conceptualiza o Ser Humano através da representação do Pictograma de Mencius e descrevo ainda o processo de doença em MTC. Em seguida, numa segunda parte, abordo o tema da consciência em MTC e descrevo os aspectos psíquicos: *Shen*, *Hun*, *Yi*, *Po* e *Zhi*. Numa terceira parte trato do significado da doença e por fim apresento a discussão e conclusão deste trabalho que pretende ser uma reflexão da

indispensável necessidade de inclusão da dimensão consciência na dinâmica saúde/ doença.

1. MEDICINA TRADICIONAL CHINESA: ACUPUNCTURA

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) tem sua origem há milhares de anos no Oriente imersa no pensamento Taoista. Esta Medicina conceptualiza o Ser Humano como um ser energético, dotado de energia vital que os Chineses denominam de *T´Chi*. Assim, para além do sistema de ossos, de órgãos e de vísceras, o Ser Humano constitui-se também por um sistema de canais: os *meridianos*, por onde circula a energia vital. Os meridianos permitem uma circulação contínua e ininterrupta da energia por todo o organismo. Desde sempre, no pensamento filosófico Taoista, matéria e energia são dois aspectos complementares de um mesmo processo. Do Tao surgem dois aspectos, duas forças, opostas, complementares, interdependentes e relativas – o *Yin* e o *Yang*. E está criado o mundo polar do Ser Humano, que na incapacidade da simultaneidade cria o tempo para sucessivamente apreender o *Yin* e o *Yang*. Os dois princípios *Yin* e *Yang* revêem-se em todos os processos da natureza. Nas 24 horas, *Yin* é a noite e *Yang* o dia. *Yin* é contracção, *Yang* expansão. *Yin* representa o frio, a Lua, a mulher, o inconsciente, o hemisfério cerebral direito, o repouso. Yang é calor, o Sol, o homem, o consciente e o hemisfério cerebral esquerdo, o movimento.

A Acupunctura é uma das técnicas da Medicina Tradicional Chinesa, baseia-se na Teoria do *Yin/Yang* e na Teoria dos Cinco Movimentos: *Wu Xing* (Wu, significa cinco e Xing, acção, movimento).

Com o seu cuidado de hierarquização aliado a uma observação atenta, os Taoistas classificaram em cinco categorias interdependentes toda a manifestação do Cosmos.

Os Movimentos, também designados elementos, são: Água – Madeira – Fogo – Terra e Metal, cada um deles representa um símbolo que se caracteriza por um movimento energético específico e associam-se a todos os aspectos da Vida, estações do ano, sons, alimentos, cores, sabores, emoções, órgãos e funções do corpo e da mente. Descrevem um ciclo contínuo, onde um Movimento origina o Movimento seguinte e onde um Movimento controla outro Movimento.

O Movimento Água caracteriza-se pela fluidez e purificação. O seu movimento energético é a actividade mínima, a conservação. É símbolo da sabedoria pois corre livre moldando-se às irregularidades que surgem no seu curso. Assim deverá ser o ser humano nos seus pensamentos, emoções e comportamento, fluir, adaptando-se à vida tal como ela surge. Em MTC é representado pela emoção medo, pela função rins -

bexiga, pelos ossos, medula e cérebro. A sua manifestação externa é nos cabelos e a sua abertura nos ouvidos. A função psíquica é a força de vontade – *Zhy*.

O Movimento Água está associado ao Inverno, ao frio, ao recolhimento. A sua cor é o azul-escuro/preto, o sabor é salgado, dirige-se para o Norte e as suas músicas são ternas e compassivas.

O Movimento Madeira compara-se ao dinamismo de uma árvore. Nasce e cresce em direcção ao alto a partir de uma semente colocada na terra. É flexível, cede ao vento. A sua função é de elevar e a sua dinâmica é de projecção. Em MTC está associada à função fígado - vesícula biliar, aos músculos e tendões, às unhas, aos olhos e à emoção raiva. A sua função psíquica é *Hun*, termo chinês que designa alma etérea.

A Madeira corresponde à Primavera, ao vento, à cor verde, ao sabor ácido, a sua direcção é o Este e as suas melodias são alegres, optimistas e expansivas.

O Movimento Fogo é símbolo do amor, do espírito, da iluminação e do renascimento. Fogo é o culminar da energia Yang (máximo de calor). Na MTC está relacionado com as funções coração - intestino delgado e triplo aquecedor - pericárdio, com os vasos sanguíneos, sangue, língua, fala, transpiração e à emoção alegria. A função psíquica é *Shen*: espírito, consciência.

O Fogo é calor, é vermelho, corresponde ao Verão, o sabor é amargo, a direcção é o Sul e suas músicas dramáticas, intensas podendo atingir o transe.

Terra é o solo, é o planeta onde habitamos, Terra é segurança. Simbolicamente a Terra é mãe, é função materna de nutrição, o seu movimento é de transformação. Para a MTC a Terra permeia os outros quatro Movimentos: a semente da árvore (Madeira) está na Terra, onde germina irrigada pela Água; o Fogo queima a Madeira que em cinzas volta à Terra e o Metal deposita-se no interior da Terra. O símbolo Terra está ligado à função baço/pâncreas - estômago, à forma muscular, à boca e lábios, ao paladar e à emoção preocupação. A sua função psíquica é *Yi*, intenção, pensamento.

Terra é o centro, caracteriza-se pelo sabor doce e pela humidade. A sua cor é o amarelo, a estação o Fim do Verão. As suas melodias são suaves, prolongadas, calmas, generosas, receptivas, seguras e também intensas e viscerais.

O Metal tem um aspecto duplo: o metal impuro, duro, com origem no mundo subterrâneo, e o lado puro e belo depois de trabalhado pelo fogo que o molda e purifica. Assim é a psique humana, o lado impuro corresponde à sombra, ao inconsciente, quando não ignorada a sombra, e pela acção do amor (Fogo) que permite a aceitação dos conteúdos sombrios, ocorre uma purificação/transformação da consciência.

Em MTC o Movimento Metal expressa-se pela função pulmão - intestino grosso. O seu movimento energético é de descida. Está relacionado com os instintos e reflexos. Manifesta-se na pele e pêlos e o seu orifício é o nariz. É responsável pelo olfacto. A emoção é a tristeza. O seu aspecto psíquico é *Po*: a alma corporal.

O Outono é a estação do Metal, época de colheitas, de recolhimento, onde se colhe o que se semeou e se prepara para mais um Inverno. A direcção é Oeste, onde o sol se põe. A cor é branca e o sabor picante. As músicas são intimistas, em tonalidade menor, expressando certa melancolia.

Através de uma observação atenta da natureza facilmente se compreende que o Movimento Água produz a Movimento Madeira, a água é essencial ao crescimento de uma árvore. O Movimento Madeira produz o Movimento Fogo, a madeira alimenta o fogo. Por sua vez, o Movimento Fogo produz o Movimento Terra, depois de queimada a madeira fica em cinzas. O Movimento Terra gera o Movimento Metal, no interior da terra são muitos e variados os sais minerais. O Movimento Metal produz o Movimento Água, a água nasce das fontes minerais. Transpondo para o fluir energético no microcosmo Homem, este ciclo de geração, também referido como a relação mãe – filho, juntamente com o ciclo de controlo ou relação avó - neto, estabelecem a ordem nas funções dos órgãos e vísceras. O ciclo de controlo ocorre no sentido em que cada Movimento inibe aquele que sucede o “filho”, inibe o “neto” para promover o equilíbrio (Figura 1).

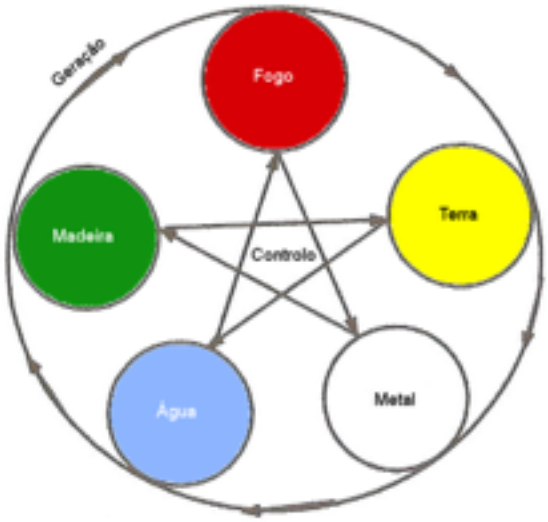

FIGURA 1 – CICLO DE GERAÇÃO E CONTROLO

1.1. PICTOGRAMA DE MENCIUS: UMA REPRESENTAÇÃO DO SER HUMANO

Quando se estuda as teorias da Acupunctura percebemos que se trata do primeiro modelo e ao mesmo tempo o mais bem feito da psicossomática. A Acupunctura entende o ser humano como um todo: com um corpo físico que é energia. Energia das funções órgãos – vísceras, energia emocional e psíquica. Esta energia circula pelos meridianos permitindo deste modo a comunicação entre corpo – mente e espírito – *Shen*.

Mencius, filosofo Chinês Confucionista, conceptualizou e representou esquematicamente o ser humano em sete planos energéticos. O eixo vertical representa a verticalidade humana, o seu sentido descendente, Céus – Terra, simboliza a manifestação divina (celestial) no Homem.

Sobre este eixo vertical distribuem-se os sete planos (Figura 2):

O plano 1, o mais próximo do céu, é o plano espiritual, o psiquismo, a consciência, *Shen* em Chinês. A sua forma redonda lembra a cabeça do Homem, um semi-círculo, pois muito permanece ainda desconhecido no que respeita a psique do Ser Humano.

O Plano 2 é o nível mental, representado pelos braços e mãos do Homem, já que é através das suas acções que este manifesta a sua inteligência.

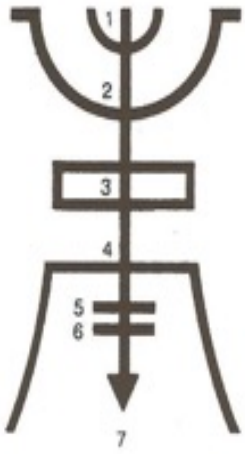

FIGURA 2 – PICTOGRAMA DE MENCIUS

O Plano 3 é o plano emocional, compõe-se de duas linhas paralelas horizontais que se unem. É a união do Céu com a Terra, a dualidade humana. Assim são as emoções, com manifestações mensuráveis ao nível fisiológico (Terra), como a alteração do ritmo cardíaco, alteração do ritmo respiratório, a secreção de hormonas, e também com manifestações subtis e portanto não quantificáveis (Celeste) até aos dias de hoje.

O Plano 4 é representado pelos membros inferiores do ser humano. No contínuo descer, Céu (*Yang*, subtil) – Terra (*Yin*, matéria) encontramos o sistema de meridianos que constituem o Homem e que possibilitam a circulação livre do seu *T´Chi*.

O Plano 5 é o plano fisiológico *Yang*, as vísceras (Fu).

O Plano 6 representa o plano fisiológico *Yin,* os órgãos (Zhang).

O Plano 7, o triângulo de ponta para baixo, representa as regiões do organismo sob o comando das funções energéticas *Yin/Yang*.

1.2. DOENÇA EM MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

O estado de saúde para a MTC traduz-se no equilíbrio entre o *Yin* e o *Yang*. Assim, doença equivale a uma dessincronização entre o *Yin* e o *Yang*.

Nas escolas e na vasta literatura alusiva à Acupunctura descrevem-se dois processos relacionados ao desequilíbrio *Yin/Yang*, portanto à doença: 1) enfraquecimento interno, perda de energia vital chamado *T´Chi* correcto – factores internos. 2) Influência de agentes patogénicos sobre o organismo – factores externos.

Os factores externos ou energias perversas são as alterações climáticas que invadem o organismo. Conhecidos da tradição pelos seis excessos, são: vento, calor, fogo, humidade, secura e frio. Contudo, salvaguarda-se que estas energias ditas perversas apenas invadem o organismo quando o seu *T´Chi Correcto* não é suficientemente forte, portanto quando há um desequilíbrio interno.

" Os ventos são causa de uma centena de doenças. Quando as pessoas estão calmas e limpas, a sua pele e a sua carne estão fechadas e protegidas. Nem mesmo um forte temporal, aflições ou veneno conseguem molestar as pessoas que vivem de acordo com a ordem natural." [1]

Os factores internos são os sete sentimentos ou cinco emoções. Alegria, raiva, preocupações, pensamento, tristeza, medo e pavor, são os sentimentos que representam as modificações do espírito em reacção à percepção de mensagens emocionais transmitidas pelo ambiente. Fazem parte da esfera de actividade normal da mente e não são em si próprios agentes patogénicos. Mas em seguida a stress mentais extremos prolongados podem provocar uma desordem funcional no *T'chi*, no sangue ou nos órgãos e vísceras (*Zhang Fu*) e serem a origem do aparecimento de uma doença.[2]

Na Teoria dos Cinco Movimentos, os sete sentimentos correspondem às cinco emoções: alegria, raiva, pensamento, tristeza e medo. O *Nei Ching*, cap.5, diz: "O

---

[1] **NEI CHING** – O Livro de Acupunctura do Imperador Amarelo. Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues. Editorial Minerva. Portugal, 1975.

[2] **AUTEROCHE**, B. e NAVAILH, P. – O Diagnóstico na Medicina Chinesa. Andrei. São Paulo, 1992.

Homem tem cinco órgãos que elaboram cinco sopros (*T´Chi*) que geram a alegria, a raiva, o pensamento, a tristeza e o medo".[3] A emoção do coração é a alegria, a raiva é a emoção do fígado. O pensamento, a preocupação e a reflexão são as emoções do baço e do pâncreas. A emoção associada ao pulmão é a tristeza e o medo é a emoção associada aos rins. Um excesso ou a falta de determinada emoção irá lesar o órgão ao qual está associada, pois que afecta a circulação do *T´Chi*. Tendo presente os sete níveis do ser humano, descritos e representados pelo Pictograma de Mencius, é fácil compreender esta interligação de alterações.

Para além destes processos são também enumerados os factores que influenciam na formação do *T´Chi* correcto: a hereditariedade, o meio circunvizinho e os hábitos de vida, nomeadamente alimentares, mentais e actividade e repouso. *Yuan T´Chi* é para os chineses a Energia Ancestral, que é transmitida pelos progenitores no momento único da fecundação. Esta energia aloja-se no ming men (local do corpo humano que se situa 4 dedos abaixo do umbigo). Para interromper as transmissões hereditárias ou ancestrais negativas pica-se o ponto Rim 9 durante a gravidez.[4]

[3] **AUTEROCHE**, B. e NAVAILH, P. – O Diagnóstico na Medicina Chinesa. Andrei. São Paulo, 1992.

[4] **NEI CHING** – O Livro de Acupunctura do Imperador Amarelo. Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues. Editorial Minerva. Portugal, 1975

2. CONSCIÊNCIA EM MTC: *SHEN*, *HUN*, *YI*, *PO* E *ZHI*

Campiglia (2004) descreve o *Shen* como um princípio criador e organizador. Cria e organiza o Homem, comandando os aspectos múltiplos do corpo e a relação desse corpo, e de todo o Homem com o mundo. *Shen* dá origem ao funcionamento do corpo e da mente. É o suporte da vida. O *Shen* coordena a concepção: o momento de união do óvulo com o espermatozóide, o encontro da energia do pai com a da mãe, a partir do qual se forma um novo ser. *Shen* possibilita a passagem do espírito imaterial à matéria, ao corpo, à forma, no mundo do tempo e do espaço.

Laurent (1997) entende *Shen* como consciência, não é uma "coisa" é uma entidade criadora das coisas e compara - *O* ao espírito dos campos morfogenéticos de Sheldrake.

Segundo Jacques Lavier,[5] Shen é a parte mais alta da manifestação, consciência imediata, iluminativa, que podemos chamar "hiper-consciente" e que permite o contacto directo do Homem com o Tao.

FIGURA 3 – O IDEOGRAMA *SHEN*

O ideograma *Shen* (figura 3) é formado por dois radicais, o primeiro, no sentido esquerda direita, representa o céu acima e abaixo as estrelas, o sol e a lua. Simbolizam os elementos celestes, divinos que influenciam o Homem. No segundo radical vêm-se duas mãos que expandem uma corda, representa o movimento de expansão. Está nas mãos do ser humano a expansão da sua consciência, a sua transcendência.

[5] **LAUREN**T, Daniel – La Tradition et la Médicine Chinoise. Guy Trédaniel Éditeur. Paris, 1997.

Shen é consciência, aloja-se no coração, dai a importância atribuída a este órgão em MTC, é denominado como o imperador nos livros clássicos. *Shen* manifesta-se no brilho dos olhos e rosto. O seu movimento é de expansão, de conexão com o alto e claridade.

Tal o imperador, *Shen* não governa sozinho. Para melhor governar o imperador necessita do general: *Hun*, do primeiro-ministro: *Yi*, *Po:* o ministro e *Zhi*, que será o soldado.

Hun, *Yi*, *Po* e *Zhi* são desdobramentos do *Shen*, cada um deles está relacionado com um Movimento e órgão respectivo. Assim *Hun* é a parte mental do fígado que corresponde ao Movimento Madeira, à Primavera. *Yi*, é o aspecto psíquico de Terra, o seu órgão é o baço/pâncreas, sua função é nutrir e dar segurança, entre outras. *Po* é a vibração mental do pulmão que assegura a respiração, a sobrevivência do indivíduo. O Movimento é o Metal símbolo de purificação e sabedoria. *Zhi* corresponde à força mental do rim que pertence ao Elemento Água. Estes aspectos mentais são descritos e estudados separadamente, tal como o Ocidental, o lado esquerdo do cérebro, sabe tão bem fazer, contudo nunca poderão ser vistos como entidades separadas. Juntos, trabalham para formar o *Shen*.

Hun significa alma etérea, representa o movimento ascendente do Shen, que deixa o corpo após a sua morte. É responsável pelo relacionamento do indivíduo com o mundo e pela capacidade de exteriorizar os seus pensamentos. Está relacionado com os sonhos, a imaginação e a criatividade humanas, já que, afirma Campiglia,[6] *Hun* percebe o movimento energético antes que apareça no meio ambiente. Possibilita a capacidade de planear, estabelecer objectivos na vida. *Hun* vivencia as experiências da vida e atribui-lhes um significado armazenando-as segundo fonte de prazer ou desprazer. É responsável pela memória inconsciente. *Hun* coordena o movimento de tensão e relaxamento. *Hun* enraíza-se no fígado. Em *Hun* o Yang (consciente) cresce, assim *Hun* é a porta entre o inconsciente colectivo e o inconsciente pessoal. Possibilita a comunicação não – verbal e a percepção não – racional do meio ambiente através da intuição. Está por isso relacionado com o hemisfério direito do cérebro. Quando emerge na consciência, *Hun* (memórias inconscientes), influencia o comportamento.

[6] **CAMPIGLIA**, Helena – Psique e Medicina Tradicional Chinesa. Roca. Brasil, 2004.

FIGURA 4 – O IDEOGRAMA *HUN*

O ideograma *Hun* (figura 4) é composto de nuvens que vagueiam pelo céu e de uma cabeça de demónio.[7] Tem por base o ideograma *Gui* (figura 5) que simboliza forma lunar, subtil, primitiva, o Homem depois da morte. Evoca a passagem da vida (*Yang*) à morte (*Yin*) e o inverso.

FIGURA 5 – O IDEOGRAMA *GUI*

Assim é *Hun*, transição de *Yin* para *Yang*.

[7] **LAUREN**T, Daniel – La Tradition et la Médicine Chinoise. Guy Trédaniel Éditeur. Paris, 1997.

Yi – o *Tchi* psíquico do baço/pâncreas – o primeiro-ministro. *Yi* significa pensamento[8], ideia[9], intenção[10] e sentimento. É a memória consciente. É a faculdade de imaginar conscientemente, permite a visualização criativa. *Yi* representa a função central do *Shen*. Alimenta o Shen com suas memórias e capacidades de abstracção e lógica, possibilita a resolução de problemas.

FIGURA 6 – O IDEOGRAMA *YI*

O ideograma Yi (figura 6) é composto por uma boca com língua que abaixo tem um coração. Representa os conceitos metafísicos das palavras, é a linguagem do coração. É por meio das palavras que o indivíduo comunica e partilha os seus pensamentos, sentimentos e ideais que reflectem a dinâmica do seu coração.

Po é a *alma* corporal, assegura a sobrevivência humana através dos instintos e dos reflexos, tal como o reflexo de sucção do recém-nascido que lhe permite mamar. *Po* contém as memórias corporais, é a inteligência animal profunda das células. Memórias que conscientes ou não, dão forma ao corpo do indivíduo. *Po* é a sabedoria

---

[8] Pensamento e pensar são, respectivamente, uma forma e processo mental. Pensar permite aos seres modelarem o mundo e com isso lidar com ele de uma forma efectiva e de acordo com suas metas, planos e desejos. Vide: *http://pt.wikipedia.org/wiki/Pensamento*

[9] Ideia é um termo usado em duas acepções: como sinónimo de conceito ou, num sentido mais lato, como expressão que traz implícita uma presença de intencionalidade. No «Dicionário de Filosofia e Psicologia» (Dictionary of Philosophy and Psychology), Stout e Balwdin dão a seguinte definição de ideia: «reprodução, através de uma imagem mais ou menos adequada, de um objecto que na realidade não está presente nos sentidos» Vide: *http://pt.wikipedia.org/wiki/Ideia*

[10] Intenção: acto de escolher mentalmente um plano de acção a seguir, resultado final que se pretende atingir, significado. Vide: *http://pt.wiktionary.org/wiki/inten%C3%A7%C3%A3o*

do corpo. Parte destas memórias são hereditárias. Tal como o ideograma *Hun* (alma etérea), *Po* (alma corporal) tem por base o ideograma *Gui* e o ideograma branco (figura 7). Branco é a cor do Metal e a cor da Lua que representa a chegada da noite, a passagem de *Yang* a *Yin*. *Po* é a parte do espírito inseparável do corpo e permanece na terra após a sua morte.

FIGURA 7 – O IDEOGRAMA *PO*

Zhi é força de vontade, é vitalidade, é a vontade de viver, aloja-se nos rins que são a base da ancestralidade. Assim *Zhi* é condicionado pela energia ancestral, *Zhi* representa o inconsciente colectivo. O ideograma *Zhi* (figura 8) compõe-se de um coração, abaixo e acima deste uma pequena planta que começa a elevar-se.

FIGURA 8 – O IDEOGRAMA *ZHI*

Zhi é a força que anima *Hun*, *Yi* e *Po* que vão permitir a manifestação de *Shen*.

Embora *Hun*, *Yi*, *Po* e *Zhi* sejam desdobramentos de *Shen*, estas cinco manifestações psíquicas/espirituais, uma vez que cada uma delas está associada a um Movimento Energético, também se regem pela dinâmica do Ciclo de Geração e de Controlo. Deste modo, *Zhi* – a força de vontade, produz *Hun* – a Criatividade, a alma etérea. *Hun* gera *Shen* – a Inteligência que permitirá a nossa realização enquanto seres neste mundo cronometrado. *Shen* produz *Yi* – a memória consciente e *Yi* produz *Po* – a memória inconsciente que reside no corpo físico, a alma corpórea. *Po*, mergulhando no inconsciente gera *Zhi*.

No ciclo de Controlo ou relação "avó – neto", *Zhi* controla *Shen*, *Hun* controla *Yi*, *Shen* controla *Po*, *Yi* controla *Zhi* e *Po* controla *Hun*.

3. O SIGNIFICADO DA DOENÇA

Nas páginas 88 e 89 do livro: *Nei Ching*, um dos clássicos da Acupunctura que data de há mais de 2500 anos, lê-se:

“ Quando há unidade pode-se alcançar o máximo na arte de curar. Quando a mente das pessoas está fechada e a sabedoria não pode lá entrar, as pessoas permanecem amarradas à doença. No entanto, os seus sentimentos e os seus desejos deviam ser investigados e dados a conhecer, a sua vontade e as suas ideias deviam ser respeitadas.”

Este parágrafo vai de encontro ao significado da doença, à tomada de consciência (de sentimentos, desejos, vontades e ideias) que é requisito para a cura. Destarte, a doença traduzirá um estado de desarmonia ao nível da consciência. Deixando de ser vista como um contratempo para ser tomada como uma dádiva, como uma possível oportunidade de des(-)envolvimento do individuo.

A origem etimológica da palavra desenvolvimento e o seu significado não deixam de ser curiosos. Por desenvolvimento entende-se um processo dinâmico de melhoria, que implica uma mudança, uma evolução, crescimento e avanço.[11] Etimologicamente, desenvolver é o oposto de envolver. E assim é o desenvolvimento (crescimento) do ser humano, um sucessivo romper de envolvimentos (dependências), começando com o romper do útero materno até encontrar o seu verdadeiro lugar na vida.

John Bradshaw no seu livro: *Curando a Vergonha que Impede de Viver*, cita Tomás de Aquino: “ o Homem é um ser espiritual que para ser verdadeiramente espiritual precisa de um corpo”. Esta afirmação revela a importância que o corpo assume na dinâmica doença/saúde.

[11] Vide: pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento

Rüdiger Dahlke afirma que no corpo reflectem-se apenas, em cada situação concreta, estados de consciência. No corpo o sintoma torna manifesto aquilo que o Ser Humano não quer viver conscientemente.[12]

O Homem a partir do momento que deixa a Unidade, Tao para os Chineses, mergulha no mundo dos opostos, da polaridade *Yin* e *Yang*. A natureza Humana é ela própria polar, somos corpo e mente, interior e exterior, ora inspiramos ora expiramos, o coração contrai e relaxa e o nosso cérebro é composto pelos hemisférios esquerdo (*Yang*) e direito (*Yin*). Num mundo de mulheres e homens. Contudo, há que ter bem presente que *Yin* e *Yang*, embora opostos, são manifestações complementares, interdependentes e relativas, quer isto dizer que sem *Yin* jamais existiria *Yang* e vice-versa. Relativas pois que nada existe em absoluto. Uma mesma quantidade de água à temperatura ambiente pode ser considerada fria (*Yin*) se comparada com a água de um duche quente (*Yang*) e quente se comparada com um cubo de gelo. Os opostos são assim conceitos abstractos que pertencem ao reino do pensamento. *Lao-Tsé*, no seu livro: *Tao-Te-Ching*, afirma:[13]

Aquele que diz: formoso, cria: feio

Aquele que afirma: o Bom, cria: o Mal

Resistir determina: não resistir

Confusão ocasiona: simplicidade

Alto determina: baixo

Ruidoso motiva: silencioso

Determinado determina: indeterminado

Agora determina: outrora

Em analogia, o Homem ao procurar a saúde encontrará a doença e na doença encontrará saúde. Ao materializar-se no corpo o sintoma possibilita que o individuo

---

[12] **DAHLKE**, Rüdiger e DETHLEFSEN, Thorwald – A doença como Caminho. Pergaminho. Portugal, 2002.

[13] **DAHLKE**, Rüdiger e DETHLEFSEN, Thorwald – A doença como Caminho. Pergaminho. Portugal, 2002.

viva o tema que rejeita na sua consciência remetendo-o assim para a sombra, tornando-o no pólo rejeitado. Se através do sintoma, da doença, o indivíduo consciencializar-se de que tem rejeitado aquilo que o sintoma lhe possibilita vivenciar e integrar em si esse mesmo conteúdo, então o indivíduo evoluirá no sentido da saúde.

4. DISCUSSÃO

A Psicologia Transpessoal pretende fazer a ligação entre o conhecimento da Psicologia e o conhecimento das Tradições Orientais, o pensamento Místico. A minha formação em Acupunctura permitiu-me entrar em contacto com o pensamento Oriental, com o Taoísmo em particular pois é no pensamento Taoista que surge a Medicina Tradicional Chinesa. A sua abordagem holística e a ênfase dada a uma mente tranquila tornam-na na minha medicina de eleição. Um dos métodos de diagnóstico em Acupunctura é a avaliação dos pulsos, um método subtil que permite obter informação do estado energético dos Elementos e das funções dos órgãos e vísceras correspondentes. A subtileza desta Medicina permite diagnosticar e tratar alterações funcionais/energéticas de órgãos e vísceras antes destas se manifestarem no plano anatómico em alterações físicas materiais. Isto porque para esta medicina tudo é energia em variadas manifestações, desde manifestações psíquicas/ espirituais, invisíveis para a visão desarmada do Homem, a manifestações físicas, palpáveis e por isso visíveis e mensuráveis.

Para identificar os pontos de Acupunctura, os antigos chineses atribuíram-lhes nomes. Assim, pontos como: Tripé do Céu (LI17); Fragrância de Boas-Vindas (LI20); Pivô Celestial (ST25); Pivô Terrestre (SP8); Rota do Espírito (HT4); Acalentar a Velhice (SI6); Reunião Celestial (SI11); Janela Celestial (SI16); Aparência Celestial (SI17); Receber Luz (BL6); Porta da Alma Corpórea (BL42); Átrio do Espírito (BL44); Portão da Alma Etérea (BL47); Morada do Pensamento (BL49); Cemitério do Espírito (KI24); Encontro Ancestral (TE7); Caminho da Felicidade (GV13) e Cem Encontros (GV20) – revelam a abordagem psico-espiritual desta medicina que é a Acupunctura.

Contudo, o Homem Ocidental, na ânsia de tudo submeter ao Conhecimento Científico Mecanicista, de tudo analisar e mensurar submeteu também o Conhecimento da MTC às suas verificações, o que no meu entender levou a uma perda da verdadeira filosofia da Acupunctura e a comprovar está a escassa bibliografia alusiva aos aspectos psíquicos/espirituais e emocionais desta medicina. Esta característica, tão própria do Ocidental, em analisar, dividir e sistematizar deve-se ao uso predominante do hemisfério cerebral esquerdo sobre o hemisfério direito, responsável pela intuição e pela capacidade de reunir, unir, bem exercitada pelo Oriental. Em semelhança ao procedimento na medicina convencional, também o Ocidental procurou sistematizar o conhecimento da MTC estabelecendo e descrevendo variados síndromes que se

podem fazer corresponder às doenças da medicina convencional. No que se refere à identificação dos pontos de Acupunctura, recorre-se a números associados ao nome do meridiano. O ponto "cem encontros" para os chineses antigos, é para o Homem actual, GV20 (Governador Vessel 20, em Português: Vaso Governador 20). Descrevem pormenorizadamente o mecanismo através do qual os agentes patogénicos penetram no organismo e o correspondente método de tratamento consoante a fase de evolução. Mas nas palavras de *Ch´i Po*, o mestre divinamente inspirado com quem o Imperador Amarelo dialoga no livro *Nei Ching*: " *Nem mesmo um forte temporal, aflições ou veneno conseguem molestar as pessoas que vivem de acordo com a ordem natural"*. Ordem natural será o Tao, o caminho do auto-desenvolvimento, *Ch´i Po* diz: "Antigamente, essas pessoas que compreendiam o Tao moldavam-se de acordo com o Yin e o Yang e viviam de harmonia com as artes da adivinhação (…) sentiam-se tranquilamente satisfeitos no nada". Afirma ainda: " Em tempos idos, o homem vivia entre aves, feras e répteis; trabalhava, andava e mexia-se a fim de evitar o frio e a escuridão, e de lhes escapar, e procurava um abrigo onde pudesse proteger-se do calor. Dentro dela não havia laços de família que o ligassem com amor (…) mas o mundo de agora é diferente. Desgosto, calamidades e mal causam amargura interna." São, no meu entender, os emaranhamentos psíquicos passíveis de serem desbloqueados, através da tomada de consciência, no trabalho em constelações sistémicas. Pois que o amor requer uma ordem.

A hipnose permite trabalhar com as memórias corporais (*Po*) que muitas vezes estão na origem da doença e ainda com a consciência corporal.

É esta integração de conhecimentos que procuro, tendo em vista uma melhor compreensão da consciência. O conhecimento actual da física quântica vai ao encontro do conhecimento Místico Oriental e nele revê os resultados das suas experiências científicas. Os resultados dos experimentos científicos altamente sofisticados e especializados vão ao encontro das mais simples experiências místicas, mais simples no sentido que não faziam uso de qualquer tecnologia, apenas exploravam a consciência. Goswami (1993)[14] afirma: "a ciência moderna confirma uma ideia antiga – a ideia de que consciência, e não matéria, é o substrato de tudo que existe."

[14] **GOSWAMI**, Amit – O Universo Auto-Consciente. Como a consciência cria o mundo material. Editora Rosa dos Tempos. Rio de Janeiro, 2001.

5. CONCLUSÃO

A temática da consciência é um domínio vasto que inquieta e aquieta o Homem desde a sua mais remota origem. Prova disso são os registos que datam de milhares de anos atrás, tal com a abordagem que descrevo neste trabalho que remonta à cinco mil anos atrás. Os chineses na sua abordagem holística do Homem, um microcosmo inserido no macrocosmo em constantes interacções, valorizam o plano psíquico/espiritual do ser humano e não o dispensam para a temática saúde/doença. Para eles, cada sistema órgão – víscera apresenta funções no plano material, fisiológico, emocional, mental e psíquico. Em Medicina Tradicional Chinesa, consciência é Shen, que significa espírito em chinês. *Shen* desdobra-se em quatro aspectos: *Hun*, *Yi*, *Po* e *Zhi*. Cada uma destas cinco manifestações está associada a um Movimento. A Teoria do Cinco Movimentos, sucintamente explanada neste trabalho é muito rica em simbolismo. *Shen* pertence ao Movimento Fogo, *Hun* – alma etérea, está associado ao Movimento Madeira. *Yi* – pensamento, intenção e sentimento, corresponde ao Movimento Terra, *Po* - alma corporal, associa-se ao Movimento Metal e *Zhi* – força de vontade, pertence ao Movimento Água. Esta será então a cartografia da consciência descrita pelos chineses antigos. Nesta cartografia fazem parte as experiências transpessoais, biográficas e perinatais, tal como Grof[15] descreve a cartografia da psique humana. *Hun* e *Zhi* possibilitam aceder ao inconsciente colectivo através de práticas de meditação ou não, já que estas experiências podem ocorrer de modo espontâneo. Deste modo, *Hun* e *Zhi* representariam o domínio transpessoal. *Yi* e *Po* representariam os domínios: biográfico e perinatal. Estes domínios devem ser incluídos na abordagem terapêutica, pois o significado do sintoma poderá ser encontrado num dos três domínios, pois somos seres transpessoais.

[15] **GROF**, Stanislav – A Psicologia do futuro. Via Óptima. Porto, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTEROCHE, B. e NAVAILH, P. – O Diagnóstico na Medicina Chinesa. Andrei. São Paulo, 1992.

BOURBEAU, Lise – O teu corpo diz "ama-te". Pergaminho. Portugal, 2004.

BRADSHAW, John – Curando a Vergonha que Impede de Viver. Editora Rosa dos Tempos. Rio de Janeiro, 1997.

BRELET-RUEFF, Claudine. – As Medicinas Tradicionais Sagradas. Edições 70. Lisboa, 1978.

BRENNAN, Barbara Ann – Mãos de Luz. Pensamento. São Paulo, 2006.

CAMPIGLIA, Helena – Psique e Medicina Tradicional Chinesa. Roca. Brasil, 2004.

CAPRA, Fritjof – O Tao da Física. Cultrix. 25ª reimpressão da 1ª edição de 1995. São Paulo, 2008.

DAMÁSIO, António – O Sentimento de Si. O Corpo, a Emoção e a Neurobiologia da Consciência. Publicações Europa-América. Portugal, 2000.

ECCLES, John – Cérebro e Consciência. O Self e o Cérebro. Instituto Piaget. Lisboa, 2000.

DAHLKE, Rüdiger – A Doença Como Linguagem da Alma. Cultrix. São Paulo, 2005.

DAHLKE, Rüdiger e DETHLEFSEN, Thorwald – A doença como Caminho. Pergaminho. Portugal, 2002.

GOSWAMI, Amit – O Universo Auto-Consciente. Como a consciência cria o mundo material. Editora Rosa dos Tempos. Rio de Janeiro, 2001.

GROF, Stanislav – A Psicologia do futuro. Via Óptima. Porto, 2007.

JUNG, C. G. – Sincronicidade. Editora Vozes, 15ª edição. Petrópolis, 2007.

JUNIOR, Orley Dulcetti – Pequeno Tratado de Acupuntura Tradicional Chinesa. Andrei. São Paulo, 2001.

KRISHNA, Bal – "Curso de Acupunctura". Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar – Porto. 2004 a 2006.

LAURENT, Daniel – La Tradition et la Médicine Chinoise. Guy Trédaniel Éditeur. Paris, 1997.

LIAN, Yu-Lin et al – Atlas Gráfico de Acupunctura. Konemann. Alemanha, 2005.

MARUJO, J. Parra – "Workshop sobre constelações familiares". Porto e Lisboa, 2006 a 2009.

MIRANDA, Evaristo Eduardo – Corpo, Território do Sagrado. Edições Loyola, 3º edição. São Paulo, 2002.

NEI CHING – O Livro de Acupunctura do Imperador Amarelo. Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues. Editorial Minerva. Portugal, 1975.

PEDROSO, Maria Irene – Do Tao da Memória. Sete caminhos. Portugal, 2007.

RINPOCHE, Tenzin Wangyal – Healing with Form, Energy and Light. Snow Lion Publications. Canada, 2002.

SCHNORRENBERGER, Claus C. – Chen-Chiu: The Original Acupuncture, a New Healing Paradigm. Wisdom Publications. USA, 2003.

SCILIPOTI, Domenico – Moxabustão. Ícone Editora. São Paulo, 1996.

SHELDRAKE, Rupert – A Presença do Passado. Instituto Piaget. Lisboa, 1996.

TABONE, Márcia – A Psicologia Transpessoal. Cultrix. São Paulo, 2005.

WILBER, Ken – O Espectro da Consciência. Cultrix. São Paulo, 1990.